

## Contra ventos e marés

JOÃO MANUEL NUNES TORRÃO<sup>1</sup>

Ex.<sup>ma</sup> Senhora Prof. Doutora Maria Isabel Rebelo Gonçalves  
Prezados Conferencistas  
Prezados Colegas  
Queridos Alunos  
Minhas Senhoras e meus Senhores:

O trabalho destes dois dias está a chegar ao fim. Esperamos, sinceramente, que ninguém o tenha dado por perdido e que, bem pelo contrário, tenha podido aproveitar ao máximo desta possibilidade de 'falar em conjunto'.

A comissão organizadora tem consciência de que nem tudo correu bem e, para além do pedido de desculpas a todos pelas nossas imperfeições, prometemos corrigir os erros cometidos em futuras organizações. De facto, a nossa apreciação aponta, desde já, para a necessidade de outros colóquios, embora, como é óbvio, não possamos fornecer ainda a data da sua realização.

Há quem diga que o Grego e o Latim são línguas mortas; há quem tente, por diversos meios, tentar eliminar a leccionação destas disciplinas no ensino secundário; há quem não veja no nosso trabalho nenhuma vantagem para a sociedade.

Nós, porém, estamos aqui; nós, porém, continuamos a acreditar na força das nossas razões; nós, porém, contra ventos e marés,

---

<sup>1</sup> Presidente da Comissão Organizadora

continuaremos a defender os estudos clássicos não só com as nossas palavras, mas sobretudo com os nossos actos, com as nossas aulas cada vez melhores, com o nosso empenhamento na dinamização dos alunos, em suma, com o fogo sagrado que, qual fénix, embora adormecido, consegue brotar das cinzas e incendiar o espírito e o coração de tantos e tantos professores e alunos ao longo deste país.

Por essa razão, foi bom estarmos aqui; foi bom estarmos juntos e podermos partilhar as nossas ideias; foi bom podermos discutir os melhores caminhos para o ensino das línguas clássicas e do português.

Mesmo que mais não houvesse, já teria valido a pena o trabalho que tivemos a organizar o II Colóquio Clássico. Mas, felizmente, houve muito mais. Houve convívio, houve alegria; houve encontros e reencontros e houve, sobretudo, um conjunto de comunicações que, de uma maneira ou de outra, nos trouxeram elementos novos para a reflexão que, a cada momento, nos é exigida como professores.

No primeiro dia, ao som de música de fundo, tivemos uma visita guiada às fontes de Roma, mas que foi muito para além da cidade eterna. Fizemos uma descida aos infernos sob a orientação de Luciano. Apontámos caminhos ao professor na nossa sociedade actual.

Encontrámos Cícero no fragmentado *De Republica* e no *Orator* e tentámos uma actualização da sua leitura.

Transitámos para o Renascimento e encontrámos o dramaturgo Luís da Cruz e o humanista Jerónimo Cardoso. Entretanto, tínhamos voltado à antiguidade para analisar o epistolário de Plínio-o-moço e viajámos no tempo com o mito, apontando diversas variantes numa aposta na sua sensibilização.

A terminar o dia, restaurámos algumas forças e conversámos com os amigos já que, por motivo de força maior, não foi possível beneficiarmos do concerto programado.

O segundo dia trouxe consigo uma forte carga didáctica: tentámos enquadrar uma boa aquisição de vocabulário quer em termos gerais quer em aplicação directa à língua grega; procurámos actualizar a

aprendizagem do Latim; tentámos explorar as ligações do Grego com o ensino do Português e esforçámo-nos por perceber melhor o milagre da aprendizagem.

Ouvimos uma proposta didáctica para a abordagem da mulher romana e deparámos com algumas particularidades no uso dos adjectivos.

Entretanto, andámos à descoberta de presságios e prodígios e vislumbrámos o seu significado na antiguidade e as alterações de comportamento a que deram origem.

Estava ainda prevista uma perspectiva sobre os programas de latim, mas teremos de esperar pelas actas para as podermos consultar.

Procurámos, também, valorizar os afectos na argumentação e, desde manhã até agora, ou melhor, desde a conferência inaugural deste colóquio, estivemos sob a sombra tutelar de dois dos grandes autores da literatura mundial: procurámos interpretar as figuras de Vénus e de Baco em *Os Lusíadas* e, a terminar, tivemos o gosto de ouvir o confronto entre as *Éclogas* de Camões e os textos do Mantuano.

O nosso trabalho, porém, não termina aqui. Atrevo-me até a dizer que este colóquio deverá ser apenas um ponto de partida para as nossas reflexões e para as nossas aulas que, cada dia, temos obrigação de melhorar.

Foi bom estar convosco. Espero que tenha sido bom estar connosco.

Desejo a todos um bom regresso a casa e um grande empenhamento nesta nossa profissão de que tanto gostamos e nesta missão em que todos apostamos. Até breve.

Muito obrigado pela vossa presença.